

ANÁLISE COMPARATIVA DA MOTIVAÇÃO ENTRE ATLETAS DE VOLEIBOL, DE UM MUNICÍPIO DO NOROESTE DO PARANÁ

Silvana Vágula *
Vânia de Fátima Matias de Souza **
Fernanda Piasecki ***
Maria Aparecida Coimbra Maia ****
Vanildo Rodrigues Pereira *****

RESUMO

A pesquisa de caráter descritiva realizada teve como objetivo avaliar o índice motivacional de equipes juvenis de voleibol, dos gêneros masculino e feminino. Para tanto, a amostra foi composta por 24 atletas, sendo 12 de cada gênero, ambos praticantes da modalidade de voleibol, com idade entre 14 a 17 anos. Utilizou-se como método de coleta dos dados a escala de motivação para esporte e o teste de orientação de vida. Os resultados foram tabulados estatisticamente dentro da normalidade, por meio da análise estatística. Como resultados, pode-se observar que houve diferenças significantes entre as equipes, no que se refere à motivação intrínseca, extrínseca e otimismo. Conclui-se, então, após análise dos dados que, se o trabalho realizado nos treinos em especial com relação ao papel do técnico, deve valorizar a individualidade de cada sujeito na equipe, pois este foi um fator demonstrado como essencial para o bom desempenho dos atletas em períodos competitivos.

Palavras-chave: Motivação. Estresse. Emoções .

INTRODUÇÃO

O termo motivação tem suas raízes no verbo latino *movere*, que significa mover⁽¹⁾. A motivação implica movimento, ativação, por isso, para descrever um estado altamente motivado, são utilizados termos como: excitação, energia, intensidade e ativação. Entretanto, um dos equívocos sobre a motivação desportiva consiste em relacioná-la com a ativação emocional⁽²⁾. Logo, a motivação é fator indispensável tanto nos esportes, quanto na vida diária dos sujeitos, haja vista que é o fato de o sujeito encontrar-se motivado que o impulsionará a uma determinada ação⁽¹⁾. A motivação do sujeito para realizar algo está intimamente ligada à fala e ao pensamento, isto porque cognitivamente o inconsciente somatiza, assimilando tudo que o meio ambiente lhe oferece, desta forma, esse

estoque de informações é usado no dia a dia permitindo que o passado reflita no presente e, conseqüentemente, o presente reflita no futuro⁽³⁾. Sendo assim, somos responsáveis pela pessoa que somos e que queremos nos tornar.

Na psicologia moderna, o termo motivação é utilizado para designar a intensidade do esforço e a direção do comportamento humano. É uma dimensão direcional que indica a finalidade do comportamento ou porque as pessoas se orientam a um ou outro objetivo. No âmbito da atividade física e do esporte, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determina a eleição de uma modalidade física ou esportiva e a intensidade da prática dessa modalidade, que determinará o rendimento⁽⁴⁾. Na relação entre ensino-aprendizagem de uma modalidade esportiva, motivação pode ser o elemento

* Educadora Física. Especialista. Professora da Faculdade Integrado – Campo Mourão – PR.

** Educadora Física. Especialista. Professora do Centro Universitário de Maringá (Cesumar) e Mestranda do Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (UEM/UEL).

*** . Bióloga. Mestre. Professora da Faculdade Integrado – Campo Mourão – PR.

**** Mestre. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (UEM/UEL).

***** Educador Físico. Pós – Doutor. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina (UEM/UEL). Diretor do Centro de Ciências da Saúde da UEM.

determinante para que se atinja um bom desempenho. Sabe-se que quanto maior for o nível de estimulação, mais positiva será a motivação e que, sem motivação, não há comportamento humano, considerando que qualquer relação interpessoal ou intrapessoal é motivada por algo⁽⁵⁾. Os motivos podem ser classificados de acordo com sua fonte. Por exemplo, alguns motivos são oriundos de fontes externas e da tarefa, incluindo as diversas recompensas manifestas ou latentes, como o elogio e as demonstrações de sucesso, os presentes e o dinheiro⁽⁶⁾. Outras fontes de motivação podem ser resultado da estrutura psicológica do indivíduo e de suas necessidades pessoais de sucesso, sociabilidade, reconhecimento, dentre outras, bem como aquelas que parecem derivar de características da própria tarefa, tais como a novidade e a complexidade da experiência mental ou motora com a qual o indivíduo se defronta⁽⁷⁾.

Entendendo que a motivação e os fatores são motivos que impulsionam os sujeitos a realizar algo, buscou-se avaliar o nível de motivação dos atletas praticantes da modalidade de voleibol, de uma cidade do noroeste do Paraná, e verificar o índice motivacional desses sujeitos integrantes das equipes de voleibol deste município e correlacionar este índice com as diferenças individuais, em pessimismo e otimismo, encontrados por meio do teste de orientação de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como pesquisa descritiva correlacional intencional, teve aprovação do Comitê de Ética da Faculdade Integrada, em 29/3/2007, processo nº 678/08. Como participantes desta pesquisa temos 24 atletas praticantes da modalidade voleibol, sendo 12 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, na faixa etária de 14 a 17 anos. O critério utilizado para seleção da amostra foi que os sujeitos deveriam integrar a equipe, no mínimo, há seis meses.

Para a coleta dos dados, utilizou-se a escala de motivação no esporte⁽⁸⁾ para verificar o índice motivacional dos atletas e, para verificar o índice de pessimismo e otimismo dos mesmos, utilizou-se o teste de orientação

de vida – TOV⁽⁹⁾. Tratou-se a subescala com algumas abreviações: amotivação (AM); motivação extrínseca: regulação externa (ME1) - regulação de introyecção (ME2) - regulação de identificação (ME3); motivação intrínseca: atingir objetivos (MI4) - experiência para a estimulação (MI5) - saber – conhecer (MI6).

Os dados foram analisados mediante estatística descritiva, diferença de médias (teste de Wilcoxon) e correlação de Spearman.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados pode-se perceber que as respostas entre a equipe feminina e a masculina não diferiram muito, o que é visualizado na Tabela 3, que mostra as diferenças entre os gêneros. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no item referente à motivação, por isso entende-se que os meninos são mais desmotivados, por ter apresentado escores mais altos. Além deste item, o MI6 (motivação intrínseca para conhecer) apresentou diferenças entre os gêneros. Esta diferença pode inferir que as meninas apresentam menor motivação intrínseca para conhecer o novo ou mudar o que já está assimilado⁽⁷⁾. Por último, o teste de orientação para a vida (TOV) apresentou diferenças significativas entre os gêneros, mostrando que os meninos são mais pessimistas.

A presente pesquisa encontrou apoio nos estudos de Wankel e Kreisel⁽¹¹⁾, pela qual investigou-se um grupo de crianças, variando a idade e o esporte. Estes autores concluíram que razões intrínsecas, tais como melhorar habilidades (desenvolver habilidades) e estar com amigos (afiliação) eram os motivos mais importantes para participar do esporte. Em outro estudo, Gould⁽¹²⁾ identificou como principais fatores motivacionais, que influenciam na prática desportiva: melhorar as habilidades, vencer, vivenciar emoções, desenvolver o físico, o bem-estar e fazer amigos, também corroboram os achados por Paim⁽¹³⁾, em seu estudo sobre os motivos que levam adolescentes a praticar o futebol em contextos sociais diferenciados, os resultados indicaram que o motivo mais forte para o

envolvimento dos adolescentes em uma modalidade de esporte coletivo está relacionado à competência desportiva (72%) e

à saúde (70%), ficando a categoria amizade e lazer com (67%) da preferência.

Tabela 1. Análise da escala de motivação para o esporte dos atletas juvenis, praticantes de voleibol, da cidade de Campo Mourão-PR, 2007

Gênero/itens	AM	ME1	ME2	ME3	MI4	MI5	MI6
Feminino (n=12)	1,58±0,76	3,40±1,56	4,31±1,35	4,85±1,43	4,73±1,35	5,65±1,03	4,63±0,88
Masculino (n=12)	2,31±0,97	4,13±1,45	4,33±1,56	4,58±1,60	5,19±1,22	5,75±0,90	5,25±1,44

A Tabela 2 apresenta a análise das respostas do teste de orientação de vida, na qual se apresenta a evidência do construto de orientação da vida dos grupos esportivos que

se refere à maneira como as pessoas percebem sua vida, de uma forma mais otimista ou menos otimista⁽¹⁴⁾.

Tabela 2. Análise das respostas do teste de orientação de vida dos atletas dos gêneros masculino e feminino, das equipes juvenis de voleibol, de Campo Mourão-PR, 2007

	Feminino (n=12)	Masculino (n=12)
Média	7,00	3,75
Desvio-Padrão	1,04	3,60

Segundo a proposta do teste de orientação de vida, quando o escore for igual ou abaixo de quatro, o indivíduo e/ou grupo apresentará ponto de vista pessimista, o que poderá levar o mesmo a ser mais vulnerável aos efeitos físicos emocionais. Ao contrário, quando o escore encontrado for maior que quatro, o indivíduo e/ou grupo apresentará visão otimista, tornando-o menos propício a tais efeitos.

Verifica-se, na Tabela 2, respostas que caracterizam a equipe feminina como otimista. No entanto, os resultados sugerem pessimismo por parte da equipe masculina. A interpretação

autodestrutiva que os pessimistas dão aos eventos estressantes da vida, freqüentemente, decorrem de pensamentos automáticos, crenças e atitudes. Sendo assim, alguns fatores que levam o indivíduo a ter pensamentos pessimistas ou otimistas estão interligados à cultura na qual o mesmo está inserido, fazendo com que suas crenças e valores interfiram diretamente em suas atitudes⁽¹⁰⁾.

Na Tabela 3, são apresentados os valores obtidos a partir da comparação entre os diferentes gêneros para os sete itens da escala de motivação no esporte e para o teste de orientação de vida.

Tabela 3. Análise comparativa entre os gêneros na escala de motivação, no esporte e no teste de orientação de vida.

	AM	ME1	ME2	ME3	MI4	MI5	MI6	TOV
p	0,045	0,213	0,859	0,480	0,528	0,239	0,024	0,024

*p<0,05

Com base na visão anterior, a motivação para a prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente, que podem ter relação com os

resultados mostrados na Tabela 3, já que, no decorrer da vida de uma pessoa, a importância dos fatores pessoais e situacionais podem mudar, dependendo das necessidades e oportunidades atuais⁽¹⁻¹³⁾.

Tabela 4. Correlação entre a escala de motivação no esporte e o teste de orientação de vida, para o gênero feminino, Campo Mourão-PR, 2007.

	AM	ME1	ME2	ME3	MI4	MI5	MI6	TOV
AM	----	0,13	0,34	0,66	0,80	0,07	0,35	0,54
ME1	0,13	----	0,02*	0,18	0,04*	0,05	0,05	0,67
ME2	0,34	0,02*	----	0,00**	0,07	0,11	0,08	0,73
ME3	0,66	0,18	0,00**	----	0,22	0,96	0,20	0,56
MI4	0,80	0,04*	0,07	0,22	----	0,31	0,00**	0,06
MI5	0,07	0,05	0,11	0,96	0,31	----	0,19	0,97
MI6	0,35	0,05	0,08	0,20	0,00**	0,19	----	0,05
TOV	0,54	0,67	0,73	0,56	0,06	0,97	0,05	----

* p<0,05 ** p<0,01

Observa-se, nas Tabelas 4 e 5, que os itens que apresentaram correlação foram ME1 e ME2, ME2 e ME3, ME1 e MI4, MI4 e MI6, ME1 e ME3, MI4 e ME2, MI4 e MI5, e por fim AM e MI5. Em função das correlações encontradas na equipe feminina, dar-se-á ênfase sobre ME1, entendida aqui como a motivação que vem do exterior para o interior, e a MI4, entendida como a motivação própria que o sujeito tem para atingir objetivos. Desta forma, o atleta pode ser influenciado extrinsecamente pelo técnico, pelos demais atletas, pela torcida, ou seja, por fatores alheios a ele, para que desenvolva sua capacidade de realizar suas atividades com maior entusiasmo.

Dos itens que apresentaram correlação na equipe masculina, enfatiza-se a correlação entre ME2 e MI4. De acordo com o entendimento de cada item, tendo ME2 como motivação que parte do exterior, agindo no indivíduo para modificar o seu interior; e MI4 como motivação que parte do interior do indivíduo, dando estímulo para que o mesmo tome atitudes no

sentido de atingir seus objetivos, verifica-se que os integrantes da equipe masculina apresentam a necessidade de um estímulo externo para realização da sua vontade interior. Pode-se inferir que tais atletas, caso não recebessem estímulo externo, não teriam condições de explorar sua verdadeira capacidade de tomar atitudes sensatas, nos momentos de decisão⁽¹³⁾.

Observa-se que existe dependência entre o fator motivação, seja ele intrínseco ou extrínseco, e o fator otimismo, levando à análise de que mesmo a equipe feminina, revelando desmotivação extrínseca, a mesma se apresenta bastante otimista. Atletas, que apresentaram maior motivação, apresentaram-se também mais otimistas^(1,3,10). No entanto, cabe salientar que, nesta faixa etária, este resultado pode ter sido alcançado em função da existência de diferença de comportamento entre os gêneros, uma vez que as pessoas do sexo masculino tendem a se expor com menor frequência se comparadas às do sexo feminino^(1,6).

Tabela 5. Correlação entre a escala de motivação no esporte e o teste de orientação de vida, para o gênero masculino, Campo Mourão, 2007.

	<i>AM</i>	<i>ME1</i>	<i>ME2</i>	<i>ME3</i>	<i>MI4</i>	<i>MI5</i>	<i>MI6</i>	<i>TOV</i>
<i>AM</i>	----	0,19	0,39	0,18	0,61	0,03*	0,45	0,72
<i>ME1</i>	0,19	----	0,00**	0,00**	0,23	0,72	0,09	0,47
<i>ME2</i>	0,39	0,00**	----	0,02*	0,02*	0,35	0,07	0,71
<i>ME3</i>	0,18	0,00**	0,02*	----	0,13	0,66	0,05	0,78
<i>MI4</i>	0,61	0,23	0,02*	0,13	----	0,00**	0,00**	0,54
<i>MI5</i>	0,03*	0,72	0,35	0,66	0,00**	----	0,00**	0,73
<i>MI6</i>	0,45	0,09	0,07	0,05	0,00**	0,00**	----	0,50
<i>TOV</i>	0,72	0,47	0,71	0,78	0,54	0,73	0,50	----

* p<0,05 ** p<0,01

CONCLUSÃO

Os resultados permitem concluir que ambas as equipes encontram-se com bom índice motivacional o que nos leva a imaginar a boa articulação de trabalho entre elas, evidenciando o fato de que a motivação é a base entre ensino-aprendizagem em qualquer momento e circunstância da vida.

Perceber-se que a comparação dos resultados motivacionais entre os sexos, identificaram-se com a influência que o técnico exerce junto à sua equipe sendo esta relação interpessoal ou intrapessoal, pois, ambas necessitam ser motivadas por algo. Isto leva a crer que toda ação humana é salientada pela motivação.

Já em relação ao índice individual em pessimismo e otimismo, obteve-se índice positivo em atletas otimistas, mas na correlação entre equipes de ambos os sexos, a equipe feminina obteve índice de otimismo superior ao índice masculino, indicando que a equipe feminina é mais otimista que a masculina. Isso pode se dar por meio da verificação de que o otimismo está relacionado às informações literárias que afirmam que as mulheres são mais bem-humoradas do que os homens.

Conclui-se que, mesmo a equipe feminina sendo mais otimista que a masculina, ambas as equipes são motivadas intrínseca e extrinsecamente, garantindo, assim, a boa atuação nas competições e na convivência entre os integrantes das equipes.

ANALYSIS OF MOTIVATION AND COMPARISON BETWEEN ATHLETES OF VOLEIBOL OF A TOWN OF NORTHWEST PARANÁ

ABSTRACT

This objective of this descriptive study was to evaluate the motivation levels of youth volleyball teams, both male and female. To that end, the sample was made up of 24 volleyball players – 12 males and 12 females – between the ages of 14 and 17. As data collection methods, we used the Sports Motivation Scale and the Life Orientation Test. The results were tabulated statistically within normality, through statistical analysis. The results showed there were significant observable differences among teams, in regards to intrinsic and extrinsic motivation, as well as optimism. It can be therefore concluded, after data analysis, that the work undertaken in practice – especially by the coach – must value the individuality of each player in the team, as this was demonstrably a key factor for good athlete performance by athletes in competitive periods.

Key words: Motivation. Stress. Emotion.

ANÁLISIS COMPARATIVA DE LA MOTIVACIÓN ENTRE ATLETAS DE VOLEIBOL DE UNA CIUDAD DEL NOROESTE DE PARANÁ

RESUMEN

La pesquisa de carácter descriptiva realizada tuvo como objetivo evaluar el índice de motivación de equipos juveniles de voleibol, de los géneros masculino y femenino. Para ello, la muestra fue compuesta por 24 atletas, siendo 12 de cada género, ambos practicantes de la modalidad de voleibol, con edad entre 14 a 17 años. Se utilizó como método de recogida de datos para la escala de motivación para deportes y el test de Orientación de vida. Los resultados fueron tabulados estadísticamente dentro de la normalidad, mediante el análisis estadístico. Como resultados, se puede observar que hubo diferencias significativas entre los equipos, con respecto a la motivación intrínseca, extrínseca y optimismo. Se concluye, entonces, después del análisis de los datos que, si el trabajo realizado en los entrenamientos en particular con relación al papel del técnico, debe valorar la individualidad de cada sujeto en el equipo, pues este fue un factor demostrado como esencial para el buen desempeño de los atletas en períodos competitivos.

Palabras Clave: Motivación. Estrés. Emocion expresada.

REFERÊNCIAS

1. Samulsky D. Psicologia do esporte. São Paulo: Manole; 2002.
2. Machado AA. Psicologia do esporte: temas emergentes. Jundiaí: Ápice; 1997.
3. Hernandez JAE, Voser RC, Lykawaka MC. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. Rev Digital [periódico na Internet]. 2004 [acesso em 2007 out. 10]; 10(77). Disponível em: <http://www.efdeportes.com>.
4. Escartí A, Cervelló E. La motivación en el deporte. In: Balaguer I, editor. Entrenamiento psicológico en el deporte: principios y aplicaciones. València: Albatros Educación; 1994. p. 61-87.
5. Gouvêa FC. A motivação e o esporte: uma análise inicial. In: Buriti, MA, organizadora. Psicologia no esporte. Campinas: Alínea; 1997. p. 149-73.
6. Cratty BJ. Psicologia no esporte. 2ª ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil; 1983.
7. Pelletier, Col. Escala de motivação para o esporte – 1995. In: Serpa S, Alves J, Barreiros J, adaptadores. Lisboa: FMH-UTL, 2004. p.45-59.
8. Serpa, Alves, Barreiros Tradução para a língua portuguesa Escala de motivação para o esporte 2004, FMH-UTL.
9. Straub RO. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed; 2005.
10. Gill D, Gross J, Huddleston S. Participation motivation in youth sports. Int J Sport Psychol. 1983;14:1-14.
11. Pereira MHS. A motivação na aprendizagem e ensino em educação física [trabalho de conclusão de curso]. Santa Maria: Faculdade de Educação Física de Santa Maria; 1992.
12. Wankel LM, Kreisel PSJ. Factors underlying enjoyment of youth sports: sport and age group comparisons. J Sport Psychology. 1985;7 (1):51-64.
13. Scalón RM, Becker JRB, Brauner MG. Fatores motivacionais que influem na aderência aos programas de iniciação desportiva pela criança. Revista Perfil. 1999;3(3):51-61.
14. Paim MCC. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. Revista da Educação Física UEM. 2001;12(2):73-9.
15. Scheier MF, Carver CS. Effects of optimism on psychological and physical well-being: theoretical overview and empirical update. Cognit Ther Res. 1992;16(2):201-28.

Endereço para correspondência: Silvana Vágula. R. Botafogo, 2161, Apto 204. Maringá-PR. CEP: 87005-190. E-mail: silvanavagula@gmail.com.

Recebido: 30/09/2007

Aprovado: 30/03/2008